XII Salão de Iniciação Científica PUCRS

Fatores de Risco e Proteção em Contextos de Violência Familiar

Aline Riboli Marasca[1], Larissa Wolff da Rosa[1], Denise Falcke[1] (orientador)

[1]*Faculdade de Psicologia, UNISINOS*

Resumo

A violência familiar vivenciada na infância tem sido considerada, a partir de estudos nacionais e internacionais, um forte preditor do desajustamento psicológico no adulto, sendo inclusive observado um ciclo de repetição transgeracional. Com o objetivo de investigar fatores de risco e proteção relacionados à transmissão transgeracional da violência familiar, realizou-se um estudo da história de vida de pessoas que sofreram abuso na infância e não o repetem com seus filhos. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. As quatro participantes foram identificadas em um estudo preliminar como pertencentes ao grupo que sofreu violência e não a utiliza na educação dos filhos. A partir da análise de conteúdo das entrevistas, os resultados indicam a existência de modelos de identificação saudáveis na rede de apoio social, a maternagem, o processo terapêutico e as características individuais parecem estar relacionados à resiliência, como fatores que podem contribuir para o rompimento do padrão de violência.

Introdução

A violência intrafamiliar vem sendo tratada como uma questão preocupante entre os profissionais da área da saúde, pois afeta o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos, do sistema familiar e da sociedade (DE ANTONI; BARONE; KOLLER, 2007). São muitos os fatores que podem ser associados a esse fenômeno. Entre eles, destaca-se a repetição de experiências de violência vivenciadas durante a infância (CECCONELLO; DE ANTONI; KOLLER, 2003; DE ANTONI et al, 2007; FALCKE, 2006; MENDLOWICZ; FIGUEIRA, 2007). Entretanto, nem todas as vítimas se tornam abusadores na vida adulta.

Levando em consideração a complexidade desse fenômeno, o presente estudo propõe-se a investigar a história de vida de pessoas que foram vítimas de abuso na infância e não

utilizam a violência na educação de seus filhos. A partir da análise da história de vida, pretende-se identificar possíveis fatores que tenham favorecido o rompimento do ciclo de violência familiar, ou seja, fatores que possam ser considerados tutores de resiliência.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo com delineamento exploratório. Os participantes foram quatro mães, com idade entre 23 e 39 anos, residentes na região do Vale do Rio dos Sinos que, em um estudo preliminar, referiram ter sofrido experiências de abuso na infância e que não as repetem com seus filhos. Os instrumentos utilizados foram a entrevista semi-estruturada e o genograma familiar. O projeto foi submetido à aprovação pelo Comitê de Ética da UNISINOS (Parecer nº 08/018). Os dados passaram por uma análise de conteúdo, realizada seguindo as etapas descritas por Bardin (1977).

Resultados

Os resultados serão apresentados a partir das categorias identificadas:

Categoria I: Fatores de Risco: Esta categoria inclui os fatores de risco que contribuíram para a violência sofrida na infância. Está subdividida nas seguintes subcategorias:

a) Abandono materno: abrange conteúdos relacionados ao abandono sofrido pela mãe. Revelam um intenso sofrimento pela negligência materna e necessidade de convívio com o pai abusador.

b) Abuso de substâncias: compreende os conteúdos relacionados ao abuso que os pais faziam do álcool. Relatam que tanto o pai quanto a mãe bebiam e nestes momentos se tornavam ainda mais agressivos.

c) Tendência à repetição: envolve os conteúdos relacionados à tendência à repetição da violência sofrida. Os participantes relatam que, em alguns momentos, sentem vontade de bater e utilizar a violência, mas tentam se controlar utilizando outros recursos.

Categoria II: Fatores de Proteção

Nesta categoria foram examinados os fatores de proteção que possam ter contribuído para que as participantes conseguissem romper com o ciclo de repetição da violência que sofreram na família de origem. Está subdividida em quatro subcategorias:

a) Modelos de identificação na rede de apoio: abrange os conteúdos relacionados ao que as participantes relatam sobre os modelos de identificação saudáveis que tiveram.

b) Psicoterapia individual: conteúdos relacionados ao que uma das participantes relatou com respeito ao tratamento psicoterápico que fez em função da violência sofrida.

c) Maternagem: refere-se aos conteúdos sobre a gravidez precoce que duas participantes vivenciaram. Elas acreditam que o fato de terem engravidado cedo tenha contribuído para que amadurecessem mais rapidamente e pudessem criar bem seus filhos.

d) Características pessoais: abrange os conteúdos relacionados à personalidade das participantes. Elas relatam que sua força de vontade e suas características contribuíram para que pudessem criar seus filhos de maneira diferente.

Conclusão

Os resultados do presente estudo indicam que podem ser considerados fatores que favoreceram o rompimento do ciclo da violência: 1) a existência de modelos de identificação saudáveis na rede de apoio social, que se refere ao contato com pessoas significativas que possibilitaram aprendizados diferenciados; 2) maternagem, no sentido de possibilitar a experiência de cuidado, de aquisição de responsabilidades e de trocas afetivas; 3) processo terapêutico como forma de ressignificação das experiências vivenciadas e 4) características individuais como flexibilidade, desejo de mudança e força de vontade, que foram encorajadoras no enfrentamento dos desafios.

Os possíveis tutores de resiliência devem ser considerados em futuras intervenções psicológicas com vítimas de violência intrafamiliar, para que as experiências de violência vivenciadas na família de origem não sejam deterministas de um destino infeliz, mas se constituam em uma bagagem de experiências que possam ser ressignificadas de forma a contribuir com o crescimento pessoal do sujeito.

Referências

DE ANTONI, C.; BARONE, L.; KOLLER, S. H. Indicadores de risco e de proteção em famílias fisicamente abusivas. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Vol. 23, Nº 2 (2007), pp. 125-132.

BARDIN, L. **A análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes. 1977.

CECCONELLO, A.; DE ANTONI, C.; KOLLER, S. H. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. **Psicologia em Estudo**, Vol. 8, Nº especial (2003), pp. 45-54.

FALCKE, D. Filho de peixe, peixinho é: a importância das experiências na família de origem. **Colóquio**, Vol. 3, Nº 2 (2006), pp. 83-97.

MENDLOWICZ, M.; FIGUEIRA, I. Transmissão intergeracional da violência familiar: o papel do estresse pós-traumático. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Vol. 29, Nº 1 (2007), 88-89.